# Pós-verdade? - 02/10/2021

Mais um outubro, mas não é só mais um outubro...  
  
Outubro começa, novamente. É simbólico porque precisamos de simbologia, embora  
não se deva levar em consideração qualquer superstição. Mas esse outubro  
começa diferente por um motivo principal conhecido por todos: a pandemia. Isso  
nos marca e nos singulariza. Entretanto, o século XXI já vinha na toada pós-  
modernista que trazia uma certa falta de padrão ainda mais evidente depois do  
modernismo acadêmico do século passado.  
  
O pós-modernismo quebra os paradigmas e abre possibilidades. Isso é bom? Em  
certo sentido sim, “saímos da caixinha”. Por outro lado, o pós-modernismo  
chega ao esquizofrênico. Somadas as contribuições positivas e negativas, as  
correntes anteriores ainda estavam lá, preservadas. Isso posto, parece que o  
pós-modernismo não vai passar impunemente, pois que ele visou destruir e,  
então, a destruição se instituiu. Houve um movimento global, nos primórdios do  
século atual, extremamente conservador e que resgata valores autoritários.  
  
Essa avalanche conservadora que esteve no império ecoou no antigo continente e  
na periferia. Mas para toda ação há uma reação. Entre grandes manifestações e  
a tomada de “lugares de fala” incentivada pela rede de comunicação, as  
minorias, os progressistas, muitos se contrapuseram e se contrapõem. Mas essa  
época é muito peculiar porque um fenômeno, senão novo pois pode estar filiado  
à ideologia, aparece com força arrebatadora: as fake news.  
  
O poder de certos grupos com alto potencial de manipulação cria mensagens e  
imagens que capturam vastas parcelas da população. Aparece um discurso que  
tudo pode. Aparece um discurso de negação, mas que angaria, que engaja. É um  
discurso que visa destruir muito do que está aí, há tanto tempo. Já não se  
sabe se a terra é plana, se existem chips dentro de vacinas, etc. Pós-verdade?  
  
Sim, vivemos na era da pós-verdade que é o auge do pós-modernismo elevado à  
quinta potência por uma onda conservadora e autoritária que se aliou a um  
vírus avassalador. Guerra de narrativas? Não, definitivamente. Não há pós-  
verdade muito embora a verdade não seja algo consensual ou definitivo. Mas  
isso não quer dizer que se pode aceitar qualquer narrativa. A era da pós-  
verdade é, de fato, a era da mentira e ela nós devemos nos opor frontalmente.  
Um mundo de pós-verdade é aquele que se funda em solo arenoso, gelatinoso. É  
um castelo de cartas e nós devemos ser o vento a derrubá-lo.  
  
Mais do que nunca é preciso reforçar de lado que está o plausível, o  
equilibrado. Mais do que nunca é preciso educação, é preciso deixar claro o  
que não pode ser tolerado. Há várias narrativas e pode haver um duelo de  
opiniões, mas há muitas mentiras e elas precisam ser derrubadas. Existia uma  
sensação de civilidade que se quebrou, mas não se pode permitir que barbárie  
se imponha sem resistência. Abaixo à mentira.